Universidade Federal de Roraima

Centro de Comunicação, Educação e Letras

Departamento de Comunicação Social

Rosana Maria dos Santos Madeira

XIM`YNI

JORNAL BILÍNGÜE – PORTUGUÊS / YANOMAMI

Boa Vista – RR

2003

UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA

CENTRO DE COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E LETRAS

DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

Rosana Maria dos Santos Madeira

XIM`YNI

JORNAL BILÍNGÜE – PORTUGUÊS / YANOMAMI

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Banca Examinadora, como exigência parcial para obtenção do título de Bacharel em Comunicação, sob a orientação do Prof. Maurício Elias Zouein.

BOA VISTA – RR

2003

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais e aos meus avós paternos pela minha formação como pessoa. Ao meu orientador Professor Mauricio Elias Zouein, que acreditou e me apoiou pacientemente na elaboração desse trabalho de conclusão de curso. Ao meu esposo pelo incentivo nas horas de exaustão, a minha filha por me fazer acreditar e lutar por meus objetivos e aos meus colegas de curso pela troca de experiências. Sem essas pessoas esse projeto não teria sido concluído.

O Trabalho de conclusão de curso “Xim`yni – Jornal Bilíngüe Português / Yanomami.” Elaborado por *Rosana Maria dos Santos Madeira*, matricula nº 9612117, aprovada pelos membros da banca examinadora, encontra-se à disposição dos interessados no Departamento de Comunicação Social.

Trabalho de conclusão de curso defendido e aprovado em: ___/___/2003 (com nota _____)

_____

Prof. Maurício Elias Zouein
Orientador

_____

Profª. Áurea Lúcia Melo Oliveira Corrêa
Departamento de Comunicação Social

_____

Profª. Vângela Maria Isidoro de Morais
Departamento de Comunicação Social

Índice

INTRODUÇÃO Pág. 01

Capítulo I – Apresentação de Roraima Pág. 02

Capítulo II - A história do jornal em Roraima Pág. 05

Capítulo III - As origens dos Yanomami Pág. 18

3.1 – Cultura Yanomami Pág. 21

3.2 – Artesanato Yanomami Pág. 28

Capítulo IV – Yanomami do Catrimani Pág. 38

Capítulo V – Dados Históricos Pág. 41

Capítulo VI – Jornal Bilíngüe Pág. 46

Capítulo VII – Considerações Finais Pág. 49

Bibliografia Pág. 50

Anexos Pág. 51

Índice de mapas, desenhos e fotos

Fotos (Cap I)

Foto 01 – Jornal O Átomo Pág. 16

Foto 02 – Jornal a Época Pág 17

Desenhos, Fotos e Mapa (*Cap III)*

Mapa 01 – Localização de área Yanomami Pág. 24

Desenho 01 – Criação da Mulher Pág. 25

Desenho 02 – Surgimento do fogo Pág. 25

Desenho 03 – Surgimento da água Pág. 26

Desenho 04 – Xamãs segurando o céu Pág. 27

Foto 01 – Cestos Pág. 32

Foto 02 – Enfeite para cabeça Pág. 33

Foto 03 – Peneiras Pág. 34

Foto 04 – Macacos Moqueados Pág. 35

Foto 05 – Testeira Pág. 36

Foto 06 – Remos pág. 37

Fotos (Cap V)

Foto 01 – Idoso fazendo cesto Pág. 42

Foto 02 – Y´ekuana fazendo artesanato Pág. 42

Foto 03 – Artesanato e Adornos Pág. 43

Foto 04 – Utensílios e Ferramentas Pág. 43

Desenho 01 – Macaco em galho Pág. 44

Desenho 02 – Animais e Homem Pág. 44

Desenho 03 – Macaco Moqueado Pág. 45

Desenho 04 – Dança Yanomami Pág. 45

Introdução

Em uma conversa com o padre Adalberto da Diocese de Roraima, expliquei que estava em dúvida sobre o meu último trabalho do curso (monografia), pois não sabia se escrevia sobre programas de rádio em bairros ou um informativo, foi quando ele me sugeriu que eu escrevesse sobre a cultura e história dos Yanomami.

Achei a idéia interessante, já que não existia nenhum informativo sobre essa etnia, a partir daí comecei a pesquisar, e a recolher materiais: como fotos, desenhos e anotações que mostravam como eles vivem e passam seus costumes.

Foi quando percebi quão interessante é essa etnia, então fui conversar com o meu orientador, que por coincidência fez um trabalho sobre os Yanomami.

Então surgiu a idéia de um jornal bilíngüe, Português/Yanomami, fui a biblioteca da UFRR, peguei alguns livros de Antropologia e de comunicação, fiz pesquisas na Internet e notei que já possuía material suficiente para esse projeto cientifico: *O Jornal Bilíngüe Português/ Yanomami.*

CAPÍTULO I - Apresentação (de Roraima)

A história da descoberta de Roraima é recente. No ano de 1775[1] além de ter sido construído o Forte São Joaquim, marco consolidado da presença portuguesa na região, começou a ocupação de aldeamentos indígenas até 1777, onde ficou estabelecido 05(cinco) comunidades as do rio uraricoera, branco e tacutu, mas em 1780 e 1781 os índios abandonaram a região por não aceitarem as exigências dos portugueses.

Após um século do surgimento de Boa Vista no séc XIX[2] o então Governador Ene Garcez, contratou o arquiteto Darcy Derenusson, para projetar a capital do Estado, que se transformou de um povoado para uma cidade cheia de traçados marcantes e ruas largas.

Em 1943³, houve a emancipação do município do rio branco para o território federal do Rio branco. O desenvolvimento do território aconteceu no período de 1964 e 1985, com a abertura e conclusão das rodovias federais na Amazônia a BR 174,410 e 401.

A migração começou na década de 80[4], com a descoberta de Minério e garimpo, então graças a essa imigração a população cresceu muito, hoje já são mais: 324.152 hab.

O período de 1985 à 1990 foi o período da grande explosão populacional e o desenvolvimento empresarial através do garimpo.

Com a constituição de 1988[5], o território federal de Roraima foi elevado à categoria de Estado no dia 01/10/1991. Sendo o Estado que possue o maior número de indígenas do país, que tem grande influência na cultura do estado, somente um grupo não tem contato e tem pouca influência – os Yanomami.

As outras etnias são: Macuxi, Tauperang, Ingariko, Wapixana, Waimiri-Atroari, Maiogong e Wai-Wai.

---

[1] http:www.roraima.cjb.com.br
[2] http:www.roraima.cjb.com.br/

Essas etnias vivem nos três tipos de regiões que cobrem Roraima: serras, lavrados e floresta amazônica.

Nas regiões onde existe a serra encontramos as seguintes espécies de animais: tamanduá, tatu, jabuti, veado, paca, pato do mato, cutia, cobra, e os “animais domésticos” gado bovino, cavalo, carneiro, cabrito, galinha...

Onde existe floresta amazônica temos os seguintes animais: onça, anta, jacaré, gato do mato, macaco, lontras e veado, além dos peixes: pirarucu, peixe-boi, aracu, matrinchã, curimatã, piranha, filhote, surubim, dourado, pirarara, tambaqui, jaraqui e traira, além da reserva ecológica de Itamaracá.

Roraima é um estado novo, e está começando a traçar metas para gerar riquezas, por isso, recebe investimentos do Governo Federal. Possue 15 municípios: Alto Alegre, Amajarí, Bonfim, Caracaraí, Cantá, Caroebe, Iracema, Mucajaí, Normandia, Pacaraima, Rorainópolis, São João da Baliza, São Luiz do Anauá e Uiramutã.

Duas dessas metas já estão concretizadas: a pavimentação de BR 174, que irá viabilizar o escoamento de produção interna e externa, Compra da Energia Elétrica da Venezuela – Linhão de Guri; onde começara o projeto de industrialização do Estado.

Roraima apresenta características das três culturas marcantes no estado: nordestina, indígena e a européia.

Na infraestrutrura, Roraima é um dos poucos estados que investem na educação, com o aperfeiçoamento de professores e contratação de professores indígenas, possue uma Universidade Federal a UFRR – Universidade Federal de Roraima e três particulares UNICEN, FARES e ATUAL, além de entidades que possuem cursos profissionalizantes.

A saúde é outro investimento do estado, em todos os bairros há postos médicos, 02 (dois) hospitais públicos e 03 (três) particulares. As doenças que mais atingem a população são: Malária, Hepatite, tuberculose, lestmaniose, dengue, cólera, sarampo, meningite e AIDS.

O estado é todo coberto por sistema de comunicação, correio ou telefone, conta com 08 canais de televisão, 04 (quatro) estações de rádio, duas AM e duas FM, 02(dois)

jornais impressos e virtuais: Brasil Norte e Folha de Boa Vista e uma revista virtual a BV on-line.

Portanto, como podemos ver não há nenhum informativo que fale de uma das cuklturas predominantes no estado – a indígena é isso que pretendemos, com esse trabalho de conclusão de curso, mostrar a necessidade de um jornal Bilíngüe, Yanomami – Português, como ferramenta mídiatica na compreensão das culturas índias e não índias no Estado de Roraima.

CAPÍTULO II - A história do jornal (em Roraima)

Antes de qualquer coisa é interessante saber que nos anos anteriores a 1905, os jornais que circulavam, eram os periódicos do estado do Amazonas e chegavam as vezes com uma semana de atraso na cidade, ou seja, as pessoas liam jornais com notícias velhas, a única maneira disso acabar era produzir um jornal de Roraima, mesmo que fossem manuscritos

Os primeiros jornais que surgiram em Roraima foram os manuscritos, pois não havia oficinas tipográficas, os jornais foram: O caniço, O Tacutu, A Carvão e o Bem-Te-Vi.Conforme CRUZ (1998 p. 15-16).

> *"O primeiro jornal a circular em Roraima, foi o jornal manuscrito O Caniço, 1905 com circulação quinzenal (...) o segundo periódico foi o Tacutu, surgido em março de 1907. Era um jornal mensal (...) Outros jornais foram: A Carvão, diretor Artur Virgilio do Carmo Ribeiro, e o BEM-TE-VI, dirigido por Manoel Afonso dos Santos Júnior. Sobre esses veículos só há registros por escritores locais".*

A partir de 1914, é que começou a surgir os jornais impressos em tipografias – O Rio Branco, além de ser impreso, foi o primeiro jornal privado. De acordo com CRUZ (1998 p. 16)

> *"Em 1914, circulou na Vila de Boa Vista do Rio Branco, o primeiro jornal impresso em oficina tipográfica com o título de Rio Branco e sub-título Jornal Independente (...) foi o primeiro jornal privado da Vila, divulgando em seu conteúdo, informações sobre a região; viagens; chegadas de pessoas importantes; artigos históricos sobre o Rio Branco; propagandas comerciais; coluna social e muitos outros artigos."*

Depois do Rio Branco, surgiu em 1916 o Jornal do Rio Branco, também tipografado na Vila de Boa Vista. CRUZ (1998 p.17-18)

> *"Entre os anos de 1916-1917, surgiu o segundo jornal tipográfico na Vila de Boa Vista. Título Jornal do Rio Branco, sub-título Orgam dos Interesses dos moradores de Boa Vista, (...) circulou mensalmente (...) era impresso nas oficinas dos padres Beneditinos, São Bonifácio - Vila de Boa Vista, dirigido por Gerardo S.B. Bispo de Phocera – Prelazia do Rio Branco e pelo juiz de Direito de Boa Vista, Dr. Arthur Virgílio de Carmo Ribeiro..."*

Depois, que o Rio Branco virou território, O Governador fundou a Imprensa Oficial, foi desta oficina que nasceu o primeiro jornal do Governo do Território de Rio Branco – O Boa Vista. CRUZ (1998 p. 19)

> *"No ano em que o Rio Branco passou à categoria de território Federal, em 1943, o Governador Ene Garcez fundou a Imprensa Oficial, que só foi instalada em 1947(...) Nasceu desta oficina tipográfica O Boa Vista, primeiro jornal do Governo do Governo do Território do Rio Branco, com uma tiragem de trezentos exemplares, circulação semanal..."*

Em 1958 o jornal foi extinto, mas em 1973, o governador da época fez ressurge O Boa Vista. CRUZ (1998 p. 20)

> *"O Governador da época Coronel Hélio Campos resolveu fazer renascer o jornal Boa Vista, com um título novo Jornal Boa Vista, montou o que havia de mais moderno na época com uma off-set e outros equipamentos necessários para a produção de um jornal..."*

Como a primeira edição foi cheia de erros assumiu a direção do jornal Laucides Oliveira, que tinha como obrigação arrumar o jornal a tempo da inauguração da ponte do Mucajaí.

> *“A equipe encarregada de produzir a edição não teve criatividade para fazer os títulos em tamanho grande e imprimiu o jornal com os títulos feitos em letras manuscritas (...) Em 1974, sob a direção de Laucides Oliveira, o jornal circulou com uma nova diagramação, fotografias apropriadas e bem ilustrado (...) circulou até 1980-1983”*

O Átomo (foto I) foi um jornal noticioso e independente, particular, semanário e impresso manualmente. CRUZ, (1998 p. 21)

> *“Em 28 de março de 1951, começou a circular O Átomo um jornal independente e noticioso, privado, de propriedade do tenente José Estevam Guimarães. Tablóide semanário, impresso manualmente com tiragem de trezentos exemplares, fazia oposição ao governo do território (...) era distribuído para outros estados e cada exemplar custava dois cruzeiros”.*

Quando Aquilino Duarte era Governador, a oposição uniu vários partidos e juntos formaram uma “Frente-Única” e em 1954 apareceu um periódico para combater essa “Frente”.CRUZ, (1998 p. 23).

> *“Entre os anos de 1958-1953, Aquilino Duarte era o Governador. A oposição uniu vários partidos e formaram uma´Frente Única´ para tirar o governo, quando foi nomeado o Dr. José Luiz de Araújo Neto, fruto da*

> *indicação do acordo político da oposição. Para combater a Frente, apareceu em 1954, o periódico Resistência – hoje e sempre a serviço do povo (...) estilo de jornalismo polêmico, com denúncia de fraudes e críticas ao novo governo e aos membros da Frente – Única".*

Um outro jornal político foi A Tarde. O objetivo do jornal era fazer a campanha política do professor Gilberto Mestrinho, candidato ao cargo de Deputado Federal pelo Rio Branco. CRUZ, (1998 p. 24)

> *"Nas eleições de 1962, circulou o jornal amazonense A tarde (...) Era semanário, vespertino, com impressão manual (...) o objetivo era fazer a campanha política do professor Gilberto Mestrinho, candidato a Deputado federal pelo Rio Branco(...) com a revolução militar de 1964, Gilberto Mestrinho teve o mandato cassado e o jornal foi extinto".*

Nos anos de 1953 e 1956, surgiu mais dois jornais O Combate e O Debate, fundados por dois irmãos: Afonso Rezende e José Rezende, O Combate era mensal e O Debate semanal.CRUZ, (1998 p. 22)

O tribuna do Norte apareceu em 1967, editado e impresso na imprensa oficial, tinha como diretora: Ana Cecília M. Pereira e diretor de redação: Antônio R. Pereira tinha o formato tablóide, semanal deixou de circular em 1970. CRUZ, (1998 p. 22-23)

No ano de 1976, nasceu O Roraima, semanal, feito para a comunidade roraimense, possuía correspondente nas principais cidades brasileiras, era um jornal de oposição tinha com diretor: Inácio Mendes, gerente: Maria S. Marques dos Santos, era de propriedade do Sidney Mendes da Silva, esse jornal parou de circular na 2ª edição, por que a Justiça de território federal de Roraima, alegou que o jornal era ilegal, pois não possuía licença da municipalidade, nem era escrito na junta comercial. CRUZ,(1998 p.25)

Meses depois com tudo regularizado o jornal voltou a circular, em estilo político moderado, tinha como redator: Sydnei Mendes, Augusto Matheus, Selby Mendes, Nelson Orofino, Carlos Alberto e Jaber Xaud.Por brigas com o ex-prefeito, o proprietário do jornal transferiu-se para mucajaí, onde criou O Tribuna de Mucajaí, que foi um jornal passageiro, por mudança de estado do proprietário. CRUZ, (1998 p. 27)

Nos anos 80 a imprensa teve presença mais forte, começou com Silvio Leite, que fundou o semanário O Observador, sentinela da verdade, esse periódico foi usado para fins políticos do proprietário, que acabou se elegendo prefeito, em 1984. CRUZ, (1998 p. 27).

O tablóide Folha de Roraima surgiu em 1980, era composto por várias seções e tópicos que criticavam o Governo. Conforme CRUZ, (1998 p. 27).

> *"... sai em 1980, o tablóide Folha de Roraima – Um Jornal a serviço do povo, com tiragem inicial de 1.000 exemplares (...) o jornal Folha de Roraima, era composto por várias seções com artigos sobre política local; Aqui e Agora; Opinião; Fala o povo; caso de polícia e pequenos tópicos escritos por vários autores, que criticavam o governo, os políticos da situação, os projetos ou outros assuntos ligados ao sistema político adotado no território"*

O jornal acabou junto com a morte do jornalista José de Alencar, no final de novembro de 1982. De acordo com CRUZ, (1998 p. 29-30)

> *"A última edição de final de novembro de 1982 (...) nessa edição o jornalista João Batista Melo de Alencar, com seu estilo combativo, destacava na primeira página a fotografia do rosto do Governador, com o { "Queremos essa cabeça fora de Roraima"} (...) coincidentemente, Alencar foi barbaramente assassinado no dia 02 de dezembro, poucos*

> *dias depois da circulação do jornal(...) com o jornalista José de Alencar, morreu também a Folha de Roraima"*

Uma empresa de comunicação do estado do Amazonas, também fundou um jornal aqui em Roraima, só que era um jornal sem pretensão política, essa mesma empresa também tinha projetos de abrir um canal de rádio e televisão, mas como não a conseguiu a concessão do canal, resolveu fechar o jornal. Conforme CRUZ, (1998 p. 35).

> *"Rede Calderaro de Comunicação do Estado do Amazonas (...) trouxe para Boa Vista, o jornal A Crítica de Roraima, em 1986, Calderaro se dispôs a executar um projeto de comunicação social aqui em Boa Vista, uma rádio, um jornal e um canal de televisão em sociedade com Oder Brasil, que faleceu logo depois. Calderaro parecia ter desistido da idéia, mas em 1988, ele procurou Laucides Oliveira, para continuarem o projeto".*

O começo não foi fácil, sem equipamento Laucides teve que se virar e resolver os problemas que iam surgindo, por que no dia 19 de abril de 1988, seria o aniversário da Crítica do Amazonas e Calderaro queria lançar no mesmo dia o jornal A Crítica de Roraima e conseguiram.

Como não conseguiu a concessão de rádio e televisão, que foi dividida entre os políticos locais, Calderaro resolveu fechar o jornal. CRUZ, (1998 p. 36-37).

> *"O que inviabilizou A Crítica no estado, é que Calderaro levando em conta sua potencialidade política na região, em Brasília e a amizade com Antônio Carlos Magalhães, ministro da comunicação naquela época, tinha certeza que iria conseguir um canal de rádio e televisão. Quando Laucides avisou a ele que os canais tinham sido distribuídos entre os*

> *políticos locais, Calderaro não acreditou e um dia de novembro de 1990, telefonou e disse: Laucides, muito obrigado a você e ao pessoal, vamos fechar o jornal, não me interessa ficar só com um jornal aí...".*

Depois que Fernando Estrela vendeu a Folha de Boa Vista, ele produziu outro periódico chamado O Jornal, que começou a circular no dia 22 de agosto de 1988, esse periódico foi estendido até Santa Helena do Uairém (Venezuela), onde foi montada uma sucursal, o jornal tinha o subtítulo de O jornal da Integração Brasil-Venezuela, apesar do grande sucesso, O Jornal deixou de circular em 1992. CRUZ, (1998 p. 37-38).

> *"(...) Em 1988 fundei O Jornal (...) que circulou em primeira edição no dia 22 de agosto de 1988. A equipe de produção do jornal era composta por dois jornalistas Rui Figueiredo e Fernando Estrela, um revisor, um montador e mais três pessoas de apoio (...) um ano e meio depois Fernando Estrella abriu uma sucursal na cidade de Santa Helena do Uairém (Venezuela) com o sub-título Jornal da Integração Brasil-Venezuela".*

O Jornal deixou de circular em 1992. CRUZ, (1998 p. 38) "*Porque fui para Brasília (...) quando voltei não tive mais interesse (...) tinha que ter uma equipe formada e eu estava um pouco descapitalizado e resolvi, não vou mais investir em jornal"...*

Depois que Roraima se tornou Estado, nós tivemos o primeiro jornal do estado O Estado de Roraima. CRUZ, (1998 p. 39).*"Em 07 de setembro de 1989, um ano depois que Roraima tornou-se Estado, surge, o diário O Estado de Roraima (...) de propriedade de Romero Jucá Filho (...) Adotava um jornalismo político de oposição ao Governo de Roraima...".*

Em 1993, o jornal mudou de nome para O Caburaí, que dava apoio para a prefeita Teresa Jucá. CRUZ, (1998 p. 39) "Nessa época o jornal dava apoio político à

Prefeita Teresa Jucá e a oposição ao Governo de Ottomar continuo até quando saiu de circulação".

Nos anos 90, foram fundados vários jornais, conforme citações de CRUZ, (1998 os. 40-50)

O Jornal de Roraima, de Rubens Villar, que era governador, depois de um ano mudou o nome para Diário de Roraima e o dono era Mozart M da Silva, deixou de circular em 1994 em 1995 houve outra mudança de nome para O Diário.

No ano de 1990, surgiu o jornal Última Hora, responsável: Silvio Carvalho e Murilo Souza deixou de circular na 6ª edição.

O Correio Roraimense, fundado em 1993, responsável era o Deputado Avenir Rosas, teve poucas edições.

O Editorial, criado pela agência de coordenação de comunicação social, desapareceu na 3ª edição.

Correio Agrícola surgiu em 1994, era um jornal direcionado para os agricultores, era um informativo da FAERR – Federação Agrícola do Estado de Roraima.

Vira Volta-Comunicação Popular, surgiu dia 02 de fevereiro de 1996, pertencia a Associação das Entidades Sociais – A.S.E.S, continha artigos sobre bairros associações, medicina caseira e etc...

"Roraima Hoje", 1997 tinha como objetivo informar e atualizar o leitor sobre os fatos de fim de semana, diretor geral: Getúlio Cruz; editor chefe: Feutman Gondin, departamento comercial Paula Cruz; ilustração: Marco Aurélio; diagramação: Getúlio Cruz filho e texto Feutman Gondin.

Nessa época também surgiram os jornais esportivos e estudantis.

O primeiro jornal estudantil foi O Lobinho – do grupo escolar Lobo D´Almada em 1950.

Em 1960 a URES, criou o Estudantil; em 1963 O Grito da Mocidade, do Grêmio Estudantil "Diomedes Souto Maior"; O Grito, jornal do Ginásio Euclides da Cunha.

Os Jornais esportivos foram: A Folha Esportiva, 1960, produção de Laucides Oliveira, Augusto Matheus, Sebastião Ferreira, Galvão Soares e Raimundo Vanderley.

A Bola é Nossa , 1978, editado por Jorge Souza, parecido com Bola é nossa, foi o jornal do copão – Órgão esportivo promocional do VII Copão de integração da Amazônia, que tinha como objetivo de informar tudo sobre o torneio.

Lótus Informativo, 1995, informações sobre lutas marciais, um informativo da Associação Lótus de Karatê.

Apesar de todos esses jornais terem circulado no estado de Roraima, somente dois jornais ainda circulam diariamente na cidade e interior: Folha de Boa Vista e Brasil Norte, este fundado em 1997.

A História da Folha de Boa Vista começou da seguinte maneira:

Como o Governo de Roraima, queria fechar o jornal que ele mantinha para dar apoio a iniciativa privada para fundar outros jornais, foi produzida A Folha, a partir da idéia de quatro jornalistas.CRUZ, (1998 p. 51).

> *“Surgiu da idéia de quatro jornalistas: Fernando Estrella, Cosete Spíndola, Sônia Tarcitano e Cícero Cruz Pessoa, já que havia uma perspectiva Governo de Roraima em fechar o Jornal Boa Vista de sua propriedade e abrir espaço para a iniciativa privada. Eles tinham o idealismo, porém faltava condições financeiras para bancar o jornal. Dessa forma começaram a produzir o jornal em julho”...*

Como os problemas financeiros só aumentavam a Folha de Boa Vista, passou a ser dirigida por Getúlio Cruz, que quando deixou o governo foi procurar Eloy Kimak, que já tinha comprado as cotas de Cícero Cruz, Eloy Kimak passou 40% das cotas para Getúlio, que tinha que levantar a Folha. De acordo com CRUZ (1998 p. 54-55)

"*O Jornal começou a ter problemas financeiros seríssimos (...) eu fui um dos que insistiu muito, relutei (isso foi em abril de 1988). Aí, o Cícero saiu do jornal, vendeu a parte dele para o Eloy Kimak..."(Fernando Estrella)*

"Aí, o que fizeram os Kimak, me venderam 40% das cotas. Venderam não, transferiram pra mim 40% das cotas com a obrigação de recuperar a Empresa. Eu não paguei nada. Eu comprei problemas..."(Getúlio Cruz)

Mesmo assim a Folha continuou tendo problemas financeiros, foi quando Getúlio resolveu fazer uma reunião, para informar que a Folha seria fechada. CRUZ, (1998 p. 55)

> *"Reuni o pessoal, que era pouca gente, e disse: eu vou fechar o jornal. Na ocasião eu estava lendo a biografia de Samuel Wainier criador do Última Hora do Rio e numa passagem do livro Samuel contava que quando o Última Hora estava muito ruim, ele inventou colocar azul no título do jornal, e que isso tinha dado uma repercussão boa do jornal. Nesta reunião Gustavo Abreu, que era assessor de imprensa da Câmara falou: Getúlio , a Folha não pode fechar. A Folha é um jornal necessário"*

A Folha de Boa Vista, agora escrita em azul e com o sub-título Um jornal necessário, tem a seguinte linha editorial CRUZ,(1998 p. 56-57).*"Linhas claras de defesa do de interesse regional e aí interesses econômicos, políticos e sociais. Depois, nós temos uma postura bem clara, dar ênfase à questão da cidadania, que as pessoas entendem como crítica não é crítica...".*

O Brasil Norte, é um jornal novo, fundado em 04 de junho de 1997, por dois empresários locais: Carlos Coelho e Rivaldo Neves,que queriam um jornal mais noticioso e diferente nas questões políticas. De acordo com CRUZ, (1998 p. 59).

> *"O Jornal Brasil Norte, circulou a primeira vez no dia 04 de junho de 1997 e foi uma idealização dos empresários Carlos Coelho e Rivaldo Neves, que imaginaram a criação de um jornal com um maior número de notícias e diferenciado nas questões políticas".*

Com uma linha editorial flexível e além de tudo sendo profissional, o jornal Brasil Norte tem um compromisso maior com o leitor. CRUZ, (1998 p. 60) "O jornal não é isento da ação partidária, tampouco apolítica, mas tem como compromisso maior informar de informar o leitor(...) O jornal se pauta pelo profissionalismo"

Quanto ao equipamento da produção do jornal é todo informatizado, equipamentos de ponta conforme afirmação de Humberto Silva em CRUZ(1998 p. 61)."*Todo o nosso equipamento é informatizado e nossos computadores são ligados em rede. No parque gráfico, contamos com três máquinas modernas de offset, o que nos permite uma tiragem diária de 2.500 exemplares (...)".*

Para o futuro, o jornal tem planos de se expandir, Humberto prevê a ampliação das instalações e compra de novos equipamentos, visando acrescentar um maior número de páginas.

As notícias que mais chamaram atenção nos jornais foram a de massacres dos índios, essas notícias saíram no jornal Folha de Boa Vista, com mais ênfase.

Entre elas a história raxinomum, onde vários Yanomamis foram massacrados, sobre essa história e sobre a cultura dessa etnia é o que vai ser explicado no próximo capítulo.



O novo ministério da Saúde

Aprovado o projeto pelo Congresso, irá, agora, à sanção presidencial

Uma difusora em Boa Vista

O Átomo

Calúnias oficiais, rebatidas com documentos insuspeitos

Calendário Político

Reparos a um confrade

Pode ser que seja... Pode ser que não...

ULTIMA HORA

PIADAS E ARREPIADAS

Pergunta da Semana

INAUGURAÇÃO DO HOTEL BOA VISTA

Foto I: exemplar de “O Átomo”

Fonte: Prof. Mauricio Zouein



Rio, 7- A FIM DE CONFERENCIAR COM O PRES. J. K. SUBIU HOJE, A PETROPOLIS, O GOV. DESSE TERRITORIO, CAP. JOSE' MARIA BARBOSA.

Politicos Visitarão o R. Branco

Objetivo: Próximas Eleições

Segundo fomos informados, por todo êste mês, estarão em visita a êste Território, os líderes políticos, Paulo Sotero, Valerio Magalhães, Adelmar Rocha e Clovis Costa, a fim de tratarem da articulação de seus respectivos partidos, visando as próximas eleições para Deputado.

COMENTARIO DO "DIARIO DA TARDE" DE MANAUS, SOBRE A CIRCULAÇÃO DE «A EPOCA»

No visinho Território do Rio Branco está circulando mais um vibrante órgão de imprensa, o semanário "A Época" sob a orientação sadia de confrades que militam na capital riobranquense, dando o muito de seus esforços para o desenvolvimento e progresso da imprensa brasileira naquelas plagas.

O semanário " A Época", de formato pequeno apresenta contudo uma feição moderna, com bôa impressão bons artigos, evidenciando o zêlo dos seus diretores em colocar ao alcance de seus conterraneos uma leitura sadia, vazada dentro dos principios e dos ditames constitucionais, em que vive a nação brasileira.

Aos nossos irmãos de "batente" do novo jornal "A Época" os votos de prosperidade e caminha da feliz desta Empreza.

VIAJA O NOSSO DIRETOR

Afim de tratar de importantes assuntos relacionados com a melhoria de apresentação desta fôlha, viajou hoje, pelo "Douglas" da Cruzeiro,

o nosso prezado diretor Jayme Aranha Chacon.

Ao registramos o acontecimento, desejamos-lhe feliz êxito nesta jornada e breve regresso.

a Epoca

JORNAL INDEPENDENTE E NOTICIOSO

DIRETORES: JAYME CHACON — ADELMENTO MENEZES

N.º 4 | Boa Vista-T.F.R.R. Sábado, 2-2-57 | Ano I

Preço do Exemp. 2 Cruzeiros

ASSUNTO DA SEMANA

INDIO

A escolha das candidatas ao titulo máximo do Carnaval de 57' é sem dúvida, o assunto mais palpitante da semana no seio das entidades esportivas locais.

Nuvimas que, possivelmente as candidatas do Baré E. Clube e do Atlético Rorsima Clube, serão as senhoritas. Neiza Lima e Yeda Magalhães.

Esses finos ornamentos da sociedade Jboavistens que, gosando mais real prestígio, da mais concreta simpatia, se lançadas suas candidaturas à Rainha do carnaval, de certo, farão vibrar de contentamento os corações de Barelistas e Atleticanos.

Quanto as demais entidades não nos foi possivel alcançar, qualquer comentário a respeito, mas, acreditamos que no próximo número daremos a relação das candidatas ao almejado título.

Queremos antecipadamente parabenizar as Diretorias do Baré e Rorsima, por tão feliz iniciativa. Por hoje é só.

Foto II: exemplar do semanário “A Época”

Fonte: Prof. Mauricio Zouein

CAPÍTULO III - As origens dos Yanomâmi (em Roraima)

A História do aparecimento dos Yanomami é um verdadeiro mistério, cheio de afirmações entre essas afirmações, esta a de que os Espanhóis de Pizarro conquistaram a América e escravizaram as "Virgens do Sol" (Mulheres que eram quardadas para serem esposas do Sol).[3]

A partir do momento que se apoderaram das virgens, cada espanhol, teve no mínimo um filho, como depois eles foram para o Peru, elas foram abandonadas.

Após ficarem livres, as mulheres foram repudiadas pela tribo, por terem filhos Brancos e além de tudo filho do inimigo.

Conta à história que elas tenham sido as originárias Amazonas.

> *"A origem dos indígenas da Amazônia, em particular, e da América, de forma geral, ainda é um enigma à espera de soluções(...). Em 1533, quando os 166 espanhóis de Pizarro conquistaram Cajamarca, no norte do Peru(...)* os invasores apoderaram-se das "Virgens do *Sol" transformando-as em suas mulheres (as moças sagradas destinadas aos rituais dos templos, eram resguardadas para que pudessem desposar o Sol)."Sem dúvida, cada soldado espanhol gerou, no mínimo, um filho durante os anos em que permaneceram em Cajamarca, findo o qual as mulheres foram abandonadas pelos invasores que partiram para Cuzco, no Sul do Peru[4]."*

Vendo-se livres dos seus escravizadores, é bastante natural que as mulheres tenham se afastado da cidade, onde certamente eram repudiadas pelos próprios Incas por terem filhos brancos, iguais aos seus odiados inimigos. (...) A migração só podia ser

---

[3] http://www.aracaonline.hpg.ig.com.br/index.htm
[4] http://www.aracaonline.hpg.ig.com.br/index.htm

efetuada para o NORTE (Equador), visto que os espanhóis haviam ido para o SUL. Uma vez ali optaram por continuar para a Colômbia, já que os indígenas colombianos jamais se integraram o império Inca. A única escolha, então, só poderia ser o LESTE em direção ao Brasil. (...) É provável terem sido elas as originárias da Lenda das Amazonas vistas pela expedição fluvial de Orellana"

Uma lenda dos Taulipang em Roraima, diz que um grupo de mulheres, se fixou na Serra de Parima, outras foram para as Montanhas, leste de Tucutú.

> *"Uma lenda dos índios Taulipang em Roraima, obtida pelo pesquisador Koch Grunberg em 1953(sic), narra que um grupo de "mulheres sem marido" teria se fixado primeiramente na serra Parima (Ulidján-Topo). Mais tarde, a metade delas mudou-se para outra montanha, a leste de Tucutú (serras Tumucumaque, zona limítrofe entre Brasil, Guiana atual e Suriname), migrando pelo território Wai Wai, os quais até hoje descrevem a passagem destas "mulheres sem marido"* [5]

A outra metade do grupo feminino ficou na primitiva morada da serra Parima. (...) É possível, então, terem sido elas que originaram a Lenda das Amazonas, após um novo êxodo a partir da serra Parima (como narram os índios Taulipang) que culminou na serra Tumucumaque, seguindo depois até o rio Amazonas, onde foram vistas pela expedição de Orellana em 1542"

No século seguinte esses grupos de mulheres "sem marido", recebeu o nome de Guaribas Brancos e depois ficaram conhecidas como Yanomami.

Em fevereiro de 1584, Ântonio Berrio, teve o relato dos índios, sobre as "mulheres sem marido". *"Nos séculos seguintes, esse mesmo grupo passa a ser chamado de GUARIBAS BRANCOS na Venezuela, chegando a nossa época com o nome de Yanomami".*

[5] www.aracaonline.com.br

Em fevereiro de 1584 um relato de Antônio Berrio, transcrito pelo cronista Alonso de Pontes, descreve as Amazonas, a partir de depoimentos dos índios Acháua, habitantes das proximidades da cabeceira do rio Orenoco, na Venezuela (...). Disseram os índios a Berrio que uma comunidade de Amazonas vivia a cinco dias de caminho para o leste (mais ou menos nas nascentes dos rios Catrimani e Parima). Seu povoado era um paraíso desalentador para os homens que as visitassem.

> *"Quando chegam os homens, elas aparecem e cada uma colhe um índio pela mão, levando-o a sua casa. No dia seguinte se paga com flecha envenenada aos homens, flechas essas que as próprias mulheres ofertam... Andam nuas, têm muita comida, tapioca, milho, batatas-doces, peixes e cozinham muito bem. Os índios não se atrevem a ficar ali mais de uma noite, regressando imediatamente. Etnologicamente, esta descrição é muito importante, porque indica a formação embrionária na serra Parima dos GUARIBAS BRANCOS, indígenas que mais tarde passaram a constituir a maior nação tribal da Amazônia, denominada YANOMÁMI, cuja aparição nas serras Parima até agora era um mistério."*

3.1 - Cultura Yanomami

A cultura dos Yanomami é rica em lendas, ocupam uma área entre o Brasil e a Venezuela, no Brasil se situa mais nos Estados de Roraima e Amazonas, há na etnia yanomami vários dialetos que diferenciam a região em que residem, além de terem várias denominações, não são conhecidos apenas por Yanomami. "*São uns dos maiores povos indígenas, que ainda hoje, preserva intacta sua cultura, o território ocupado por eles é acidentado, com cachoeiras, densa floresta equatorial e clareiras..."* conforme citação de Almeida, na cartilha *Sabedoria Yanomami* (p. 07,1988).

> *"O Povo Yanomami ocupa uma área de floresta tropical na região da fronteira do **Brasil** com a **Venezuela**. No **Brasil**, eles vivem a noroeste de **Roraima** e norte do **Amazonas**, numa extensão contínua de **94.191 km2**. A área Yanomami foi demarcada em 1991, pelo então presidente Fernando Collor de Mello.Para designar o Povo Yanomami foram usadas várias denominações, entre as quais **Waika**, **Guaika**, **Xiriana**, **Xirixana**, **Xamatari**, **Pakitai**, **Parahuri**, **Guajaribos**, **Karimé**, **Yawári**. (Migliazza -1972). A língua Yanomami divide-se em quatro sub-grupos, cada um com seus dialetos: **Sanumá**, **Yanam**, **Yanomam** (ou **Yãnomamé**, ou **Yainoma**), **Yanomamy** (ou **Yanomamo**). Até o final dos anos 80 podia-se dizer que o Povo Yanomami constituía o maior grupo indígena(...)"*

"*Até 1959, os Yanomami estavam em franca expansão demográfica e territorial. A partir da década de 50 começaram a se instalar na área diversas missões religiosas, como Missão Evangélica da Amazônia, Missão Novas Tribos do Brasil e as atuais Dioceses do Rio Negro e de Roraima"* de acordo com Almeida (p.6,1988). Hoje eles são poucos e vivem em grandes malocas, cada uma pode conter várias famílias, formam uma sociedade de caçadores-agricultores, se alimentam principalmente da caça, pesca e colheita de alimentos de roças, feitas por eles mesmos.Gostam de festa, quando ele

tem uma boa pesca, caça ou colheita, convidam as tribos vizinhas e festejam, essas festas podem durar até três dias.

> *“Elas são geralmente constituídas por uma grande casa coletiva em forma de cone”* ***Yano*** *ou* ***Xapono"*** *que pode chegar a 100 metros de diâmetro e 10 metros de altura, onde moram cerca de dez a quinze famílias. Eles vivem basicamente de caça, pesca, coleta de frutas silvestres e agricultura. Suas roças são unifamiliares, onde plantam mandioca, macaxeira, abacaxi, banana, cana de açúcar. O Povo Yanomami é muito alegre, costuma fazer suas festas em época de boa colheita(...) chamam as aldeias vizinhas para participarem das comemorações. Neste período eles cantam, dançam e ainda fazem um tipo de jornal falado* ***"Wayamu"****, onde um membro da comunidade fala em voz alta o que aconteceu durante o dia. Estas festas podem durar de três a cinco dias”*

O povo Yanomami é envolvido por lendas e mitos, que passam de geração para geração, as mais ouvidas são a da criação do fogo, da humanidade e criação do mundo, a morte é respeitada por eles, que cremam o corpo e queimam pertences e o tapiri usado pelo morto.

> *“****A Criação do Mundo****·Os primeira* ***homens*** *Yanomami, foram* ***Omã*** *e* ***Yoasi****. Como não havia mulheres,* ***Omã*** *copulou na perna atrás do joelho de* ***Yoasi(foto 01)****, e a perna ficou grávida, vindo a nascer um menino. A primeira mulher foi pescada por* ***Omã*** *no poço de uma cachoeira. O pai dela era uma enorme cobra* ***sucurijú*** *e foi ele que deu a* ***Omã*** *as primeiras plantas para cultivar”.(...) Os primeiros seres humanos se transformaram em bichos. Só o jacaré* ***Iyo*** *e sua mulher, a rã* ***Raeraemé****, possuíam o fogo(foto 02)(...). O beija-flor e outros animais fizeram uma dança engraçada na frente do jacaré e o fizeram rir. Aproveitando o fato*

*dele ter aberto a boca, pegaram rapidamente o fogo(...) No ritual de morte, eles colocam o corpo em um **jirau** e penduram em árvores. Após algum tempo, quando o corpo já se decompôs, eles recolhem os ossos e cremam. Em rituais familiares os parentes misturam um pouco das cinzas ao mingau de banana e tomam. O restante é enterrado no mesmo lugar onde fizeram o fogo. Todos os pertences do morto são queimados, inclusive os **tapiris** usados por ele para caçar".*

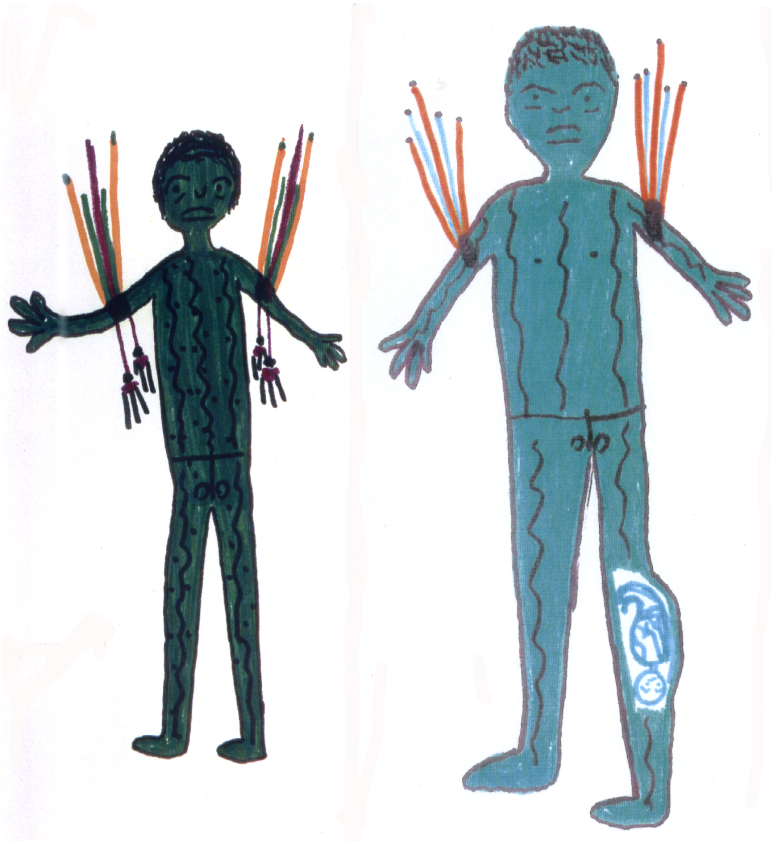
Depois de todo esse processo o morto vai para o mundo espiritual, que para eles é dividido em três partes, que são habitadas por seres mitológicos, espíritos e animais. Os espíritos auxiliam o Xamã nos rituais de cura, o Xamã é o líder espiritual dos índios.

*"O mundo espiritual do Povo Yanomami é muito rico. Eles acreditam que o universo é formado por **três camadas** de terras sobrepostas. Na **camada superior** moram os mortos e os seres mitológicos como o Trovão e o Relâmpago. Embaixo desta camada vivem vários espíritos que a seguram para que não caía, pois ela é velha e rachada. Nela ainda vivem a Lua e o Sol.Na **camada do meio**, vivem os homens e um grande número de espíritos. E a **camada de baixo** é igual a camada do meio, só que nela habitam seres carnívoros e terríveis. O "**Xamã**" é o líder espiritual, ele é o intermediário entre os homens e os espíritos, durante os rituais de cura eles cheiram um pó alucinógeno "**Yakoana**", que é feito com varias plantas, esta mistura só é conhecida pelos **Xamãs**, eles acreditam que este pó "abre" a floresta para os "**Xapori**", entidades que auxiliam os "**Xamãs**" nos rituais de cura, estas entidades trazem ainda o conhecimento e sabedoria ao **Xamã**, se um Yanomami deseja ser um "**Xamã**", terá que passar por um treinamento longo, pode durar anos e durante este treinamento são feitos vários rituais."*



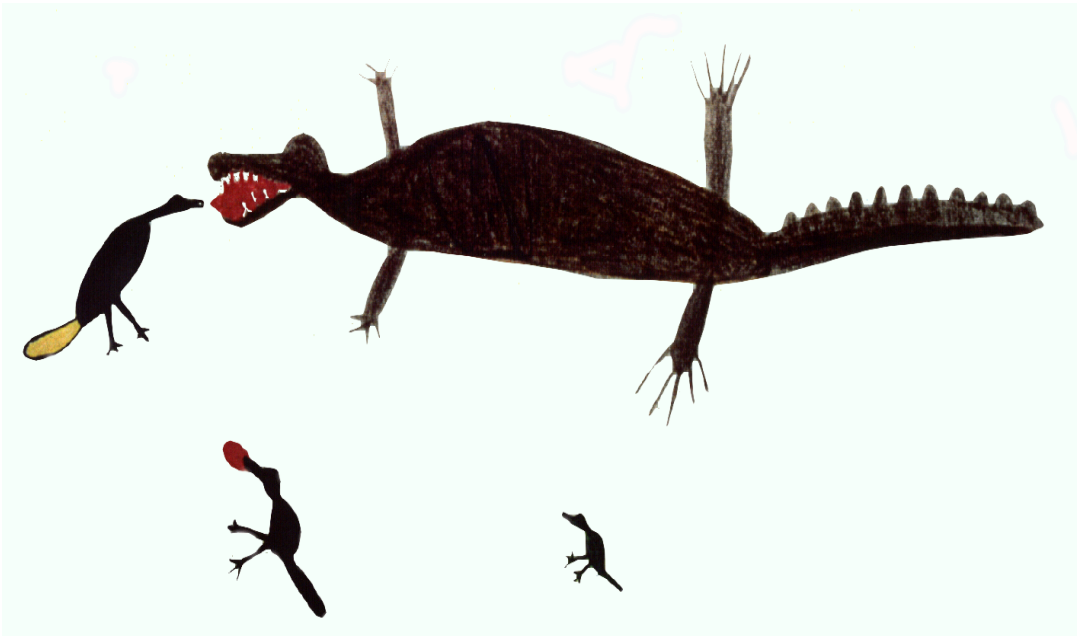
Desenho do Mapa:Localização da área Yanomami

Fonte: Pe. Adalberto, Diocese de Roraima



Desenho 01 : Criação da Mulher

Fonte: Pe. Adalberto: Diocese de Roraima



Desenho 02:surgimento do fogo / Fonte: Pe. Adalberto, Diocese de Roraima



Desenho 03 : surgimento da água

Fonte: Pe. Adalberto, Diocese de Roraima



Desenho 04: Xamãs segurando o céu

Fonte: Pe. Adalberto, Diocese de Roraima

3.2 - O Artesanato Yanomami

O Artesanato indígena é muito rico, eles utilizam matérias extraídas da natureza para fazerem seus utensílios usados na caça, pesca e na preparação da comida, e ainda cedem para as pessoas que visitam a tribo, muitos destes artesanatos são expostos em feiras realizadas na cidade de Boa Vista.

> *"Os Yanomami utilizam diversos materiais e executam vários tipos de trançado. Com **cipó-titica** fazem: **paneiros(foto 01)** (cestos)(...)e **tipiti** em forma de cesto. Com folhas de najá (arvore) fazem as portas da maloca. Com folhas de **tucumã** (arvore) fazem os abanos. Com **arumã** (arvore) executam **tipitis** usados para espremer a água da mandioca. Para carregar as crianças no colo ou nas costas, usam tipóias geralmente feitas de envira e, às vezes, de faixas de fibra de bananeira ou de outros vegetais.As redes podem ser confeccionadas com fibras de **envira**, **cipó-titica** ou algodão. As cordas são feitas com fibra de **curauá** ou **envira** (...).Com o barro fazem panelas – em geral de forma levemente cônica, com o fundo arredondado – e pratos chatos para cozinhar o **beiju**; para esse fim usam também chapas de pedra (hoje muito raro).Entre os instrumentos de trabalho encontramos: mandíbula de **queixada**, **caititu** ou **catitu**, ; **taboquinha** (planta), usada no lugar de faca e tesoura. Para recolher **pupunha**, os Yanomami sobem a árvore (...) com paus roliços amarrados com cipó em forma de xis; estes permitem subir sem encostar na árvore cheia de espinhos(...)O arco é feito com madeira de **pupunha** ou **bacaba** (arvore) e sua corda é de **curauá** (planta). As flechas são feitas com **cana-de-flecha(Foto 02)** e penas de **mutum(foto 03)** (pássaro)(...). As pontas das flechas são de **taboca** (planta), envenenadas com "**yakoana**" para bichos grandes como **anta**, **queixada** e **veado(...)** As penas e as peles de algumas aves são usadas para fazer brincos, braçadeiras e testeiras. O urubu rei e alguns*

gaviões são procurados só para tirar a penugem, que é usada como enfeite em festas e cerimoniais(...).”

O contato com o branco se deu somente na década de 30, com esse contato veio a eterna luta do povo Yanomami, contra a civilização, que insiste em tirar o que por direito é deles, além de transmitirem várias doenças, inclusive DST, que foram transmitidas por garimpeiros.Mas o que marcou a história deles foi a abertura de estradas e o garimpo. Conforme citação:

“Na década de 70, quando aconteceu a abertura da perimetral norte aproximadamente mil índios Yanomami contraíram diversas doenças e morreram, e no final da década de 80, quando aconteceu a corrida ao garimpo na terra Yanomami, morreram mais de 2 mil. Várias doenças foram detectadas, até casos de DST, estas transmitidas por “garimpeiros*” que iam em busca de OURO na Terra Indígena Yanomami. Estima-se que entre os anos de 87 a 91 havia aproximadamente 40 mil garimpeiros dentro da reserva.(...).. Além deste problema, os Yanomami ainda têm que lutar contra as epidemias de malária e tuberculose, as quais eles sempre estão expostos. Em 1998 quando aconteceram as queimadas em Roraima, a área Yanomami também foi atingida e até hoje existem as seqüelas. Os índios da região do Baixo Mucajaí e Ajarani tiveram suas roças queimadas. Eles foram os que mais sofreram com as conseqüências do fogo”.*

Hoje, entidades como: ONG’S, CCPY, Diocese e MEVA, atuam na área dos Yanomamis, onde tentam levar cultura e saúde.“A **CCPY** mantém algumas escolas de alfabetização na língua materna (**Yanomamo**) nas aldeias do **Demini**, **Tootototobi** e **Balawau**, sendo que as escolas da **MEVA** ficam localizadas em **Auáris** e **Missão Palimiú.** Ainda existe uma em **Baixo Mucajaí**, esta mantida por outra entidade.”

Como os índios estão tendo cada vez mais contato com os brancos, a saúde de cada um deles essas entidades mantém um posto de saúde nessas regiões.

> *"Até o final de 1999, a saúde dos índios Yanomami era de responsabilidade total da **FUNASA** (Fundação Nacional de Saúde), com exceção de alguns postos onde atuam as ONGs, **Médicos do Mundo** (Maloca Paapiu), **CCPY** Comissão Pró Yanomami (Demini, Tootototobi e Balawau), **MEVA** Missão Evangélica da Amazônia (Auáris e Palimiú), **MNTB** Missão Novas Tribos do Brasil (Novo Demini, raçá e Mararí), e a **Diocese de RR** (Missão Catrimani). A deficiência no atendimento à saúde dos índios na área YANOMAMI era evidente. A **FUNASA** sempre foi alvo de denúncias de negligência e mal atendimento aos índios. Isso levou o Governo Federal a terceirizar o serviço de atendimento à saúde indígena. Um acordo com várias ONG'S foi firmado, o principal deles foi com a **URIHI**. E hoje o **DSY** Distrito Sanitário Yanomami (**FUNASA**), é responsável pela supervisão, fiscalização e pelo atendimento de alguns poucos pólo-base. As ONGs que estão atuando hoje na área, têm uma grande dificuldade: a distância entre uma maloca e outra é muito grande. Com um agravante, o percurso só pode ser feito a pé e, em alguns casos, de barco "**Voadeira**". Esse percurso pode durar até quatro dias (...)Em casos de emergência o uso do helicóptero se torna indispensável. Mas usá-lo com freqüência se torna inviável, devido ao alto custo da hora de vôo. Outro grande problema que as ONGs enfrentam é a desistência dos profissionais que entram na área, acreditando estarem diante de uma fácil missão. Esses acabam desistindo e prejudicando a atuação do trabalho que é desenvolvido em prol do índio. Outro fator que atrapalha as atividades na área Yanomami, é o atraso no repasse das verbas dos convênios que foram firmados com o **Governo Federal/FUNASA**, chegando a atrasar até três meses."*

Além da FUNASA a Diocese era proprietária da Casa de Cura, que tratava de índios com doenças em estágio grave, como tuberculose, mas por motivos financeiros a casa de cura foi fechada e reaberta em abril de 2000.

> " *No inicio do ano de 2000 este atraso levou a "**Casa de cura**" que é mantida pela **Diocese de RR** e trata de doentes com tuberculose e outras doenças infecto-contagiosas a fechar as portas e transferir os pacientes para a "**Casa do índio** da **FUNASA**". As atividades só foram normalizadas no mês de Abril. Mensalmente a **URIHI** corre o risco de encerrar as atividades na área yanomami pois mantêm aproximadamente 200 profissionais entre médicos, enfermeiros, microscopistas e outros profissionais. A **URIHI** necessita que estes repasses estejam em dia. Situação que atualmente não é cumprida pelo **Governo Federal/FUNASA***



Foto 01: cestos

Fonte: Pe Laurindo, Diocese de Roraima



Foto 02: enfeites para cabeça

Fonte: Pe Laurindo, Diocese de Roraima

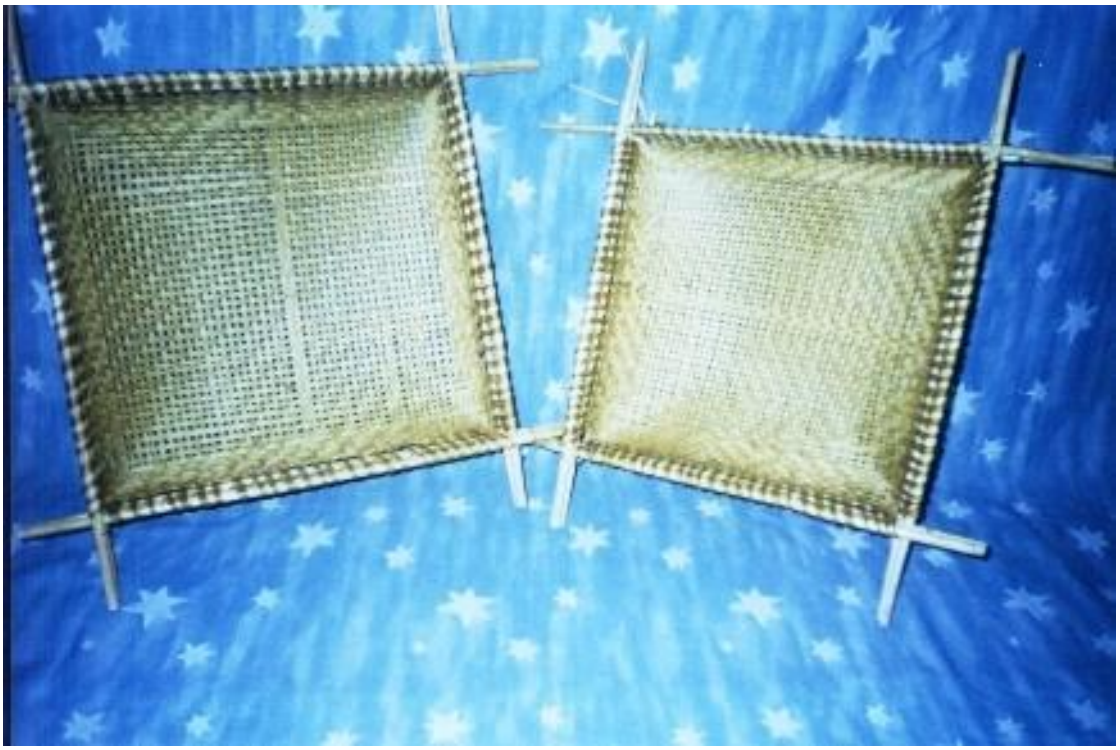


Foto 03 Peneiras

Fonte: Pe Laurindo, Diocese de Roraima



Foto 04: macacos moqueados(alimentação)

Fonte: Pe. Laurindo: Diocese de Roraima



Foto 05: testeira

Fonte: PE Laurindo : Diocese de Roraima



Foto 06: remo

Fonte: PE. Laurindo: Diocese de Roraima

CAPÍTULO IV - Yanomami do Catrimani

A Diocese de Roraima, possue missões na área indígena, como esse projeto é para os índios Yanomami, da região do catrimani, fiz entrevista com o padre Laurindo,um dos representantes da Diocese que trabalha na região, nessa entrevista ele me informou sobre as comunidades e doenças que atingem essa região .

Só nessa região há treze (13) comunidades, com dois tipos de dialeto o Yanomami e o Ninan, mas que se entendem perfeitamente.

A região do catrimani está situada á 280Km de Boa Vista, o acesso se dá pela BR-174, em Caracaraí, no Km 210 da perimetral norte, a distância de caracaraí para a região do catrimani é de 150 Km. Hoje ainda se pode ir de carro, mas o acesso está cada vez mais difícil, tendo somente avião para chegar na região.

No catrimani há treze (13) malocas (comunidades), que estão divididas em famílias:

1. HAWARIHIPIITHERI (lugar onde tem castanha), com 13 famílias no total de 46 pessoas
2. ARAPARIUTHERI (Lugar onde tem rio), com 03 famílias – 13 pessoas
3. PORATHERI (Lugar onde tem cachoeira), com 03 famílias- 14 pessoas
4. HAWARIXAPOPEUTHERI, com 13 famílias – 66 pessoas.
5. MAAMAPIITHERI (lugar onde tem pedra), com 08 famílias – 29 pessoas
6. MAIMASIHIPIITHERI(Lugar onde tem açaí), com 09 famílias – 45 pessoas
7. MAKIUPIITHERI(Lugar onde tem igarapé), com 07 famílias – 20 pessoas
8. MAUUXIXIUTHERI(lugar onde tem lago), com 11 famílias – 51 pessoas
9. MAUXIUTHERI(Lugar onde tem rio), com 19 famílias – 88 pessoas, essa comunidade, por ter muita gente, no de 2003, vai se dividir.
10. MAYËPËPIITHERI(Lugar onde tem tucano), com 13 famílias- 69 pessoas
11. POOKOHIPIITHERI, com 07 famílias –30 pessoas

12. PAARIPIITHERI(Lugar onde tem mutum), com 07 famílias – 28 pessoas

13. ROHAHIPIITHERI, com 10 famílias – 41 pessoas.

Em cada uma dessa comunidades há um pajé, que não é necessariamente o mais velho, pois essa função também pode ser hereditária.

No catrimani se fala duas línguas a ninam, que é falada nas comunidades de HAWARIHIPIITHERI, MAIMASIHIPIITHERI, PAARIPIITHERI e ROHAHIPIITHERI

E Yanomami nas demais comunidades.

Em cada maloca há uma escola e um professor Yanomami, formado pela própria missão da Diocese, cada comunidade indica um membro para se tornar o professor.

> *"É através da caça, da pesca e da coleta que os Yanomami adquirem de 70% a 75% de proteínas indispensáveis a seu equilíbrio alimentar[1] Essas atividades permitem-lhes ter também uma alimentação extremamente diversificada. Caçam com arco e flecha (cada vez mais com espingarda), rastreando ou atraindo animais, imitando seus sons, 35 tipos de mamíferos e 90 tipos de pássaros (apanham também 6 tipos de quelônios e 8 tipos de répteis). Com linha timbó pescam 106 espécies de peixe. Coletam na mata , aproximadamente, 129 tipos de plantas comestíveis(entre frutas, tubérculos e cogumelos), mas também vários tipos de lagartas, larvas e insetos e mel selvagem. A caça(...). É praticada por todos os homens Yanomami desde a adolescência, até geralmente, aos 50 anos de idade, sendo que a faixa etária de maior produtividade dos caçadores é de 20 até 30 anos. É considerada pelos Yanomami como uma atividade altamente atraente e valorizada sendo também uma importante fonte de prestígio pessoal (principalmente em termos matrimoniais)[2].(...) São plantadas nas roças Yanomami (...) bananeiras, mandioca, taioba, cará e batata doce e cultivado: cana- de-açúcar, pupunha, milho, mamão, pimenta, tabaco, algodão, urucu, canas de flechas, cabaças, venenos de pesca e plantas mágicas..."*

As doenças que mais atingem os Yanomami do Catrimani são: Tuberculose, Malária, gripe, que leva a pneumonia e diarréia, mas a Diocese está implantando diversos programas de saúde, para cada tipo de doença, como forma de prevenção.

O que mais chama atenção é o estilo de vida dos Yanomami, é um estilo de união, as decisões são tomadas em conjunto e eles não medem esforços para preservar a floresta e o espaço deles.

Hoje, os índios estão tentando se sociabilizar com os brancos, mas sem perder a origem e costumes, há várias entidades envolvidas nesse processo , mas o que os Yanomami mais pedem é que “eles não querem ser como a etnia macuxi, que perdeu toda a sua origem.” (Pe. Laurindo).

CAPÍTULO V - Dados Históricos

Os primeiros contatos que os Yanomami tiveram com a sociedade envolvente, dos quais temos notícias, foram registrados em relatos de exploradores e documentos de membros de expedições científicas que percorreram a região.

1787 - A Comissão de Limites Portuguesa (Gama, Lobo d'Almada) assinala a presença de índios "Oayacas" na região das cabeceiras do rio Parima

1838/1839 - R.H. Schomburgk encontra índios Xirixana nas regiões dos rios Parima, alto Uraricoera e Ilha de Maracá.

1860 - A. Von Humboldt assinala a presença de índios Waika na região do rio Orinoco na Venezuela

1912 - T. Kock-Grünberg encontra índios Waika na região dos rios Uraricoera, Aracá, Marari, Marauiá e Cauaburis.

1919/1922 - A. Hamilton Rice assinala a presença de índios Waika na região dos rios Orinoco, Parima e Uraricoera.

1929/1930 - G. Salathé encontra índios Karimé na região do médio Catrimâni.

1930 - D. Holdridge localiza índios Waika na região dos rios Catrimâni e Demini.

1930 - Alguns Balateiros, utilizando mão-de-obra indígena, exploram a bacia do médio Catrimâni. E durante uma festa matam alguns Yanomami e fogem.

1944 - A. C. Ferreira Reis, sobrevoando a área, constata a presença de malocas de índios Waika na região dos rios Lobo D'Almada, Tootototobi, Mucajaí, Mapulaú e Catrimâni.

1944 - Brás Dias de Aguiar constata a presença de índios Waika na região dos rios Catrimâni, Lobo D'Almada, Tootototobi, Mucajaí, e Mapulaú.

1959 - O aventureiro Pacheco visita a região do alto Catrimâni e fica retido pelos indígenas durante treze meses.

Artesanato Yanomami



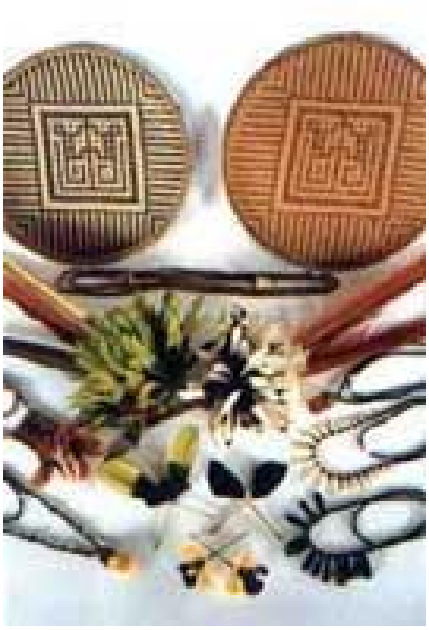
Idoso fazendo cesto

Surucucu/RR



Y'ekuana fazendo artesanato

Auaris/RR



Artesanato e Adornos

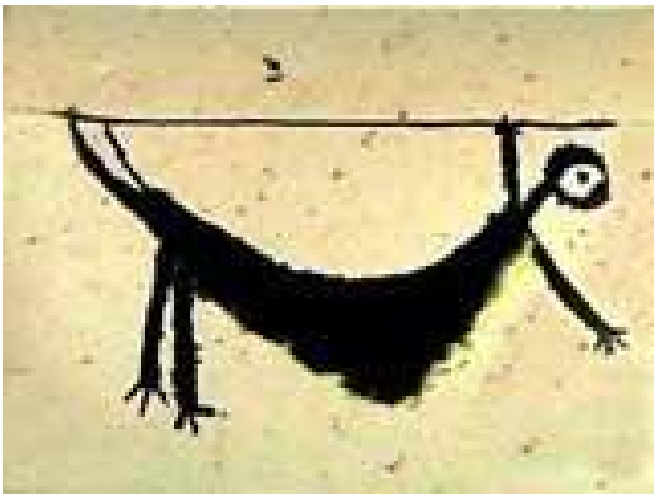
T. I. Yanomami/RR



Utensílios e Ferramentas

T. I. Yanomami/RR

Desenhos e Pinturas dos Yanomami.



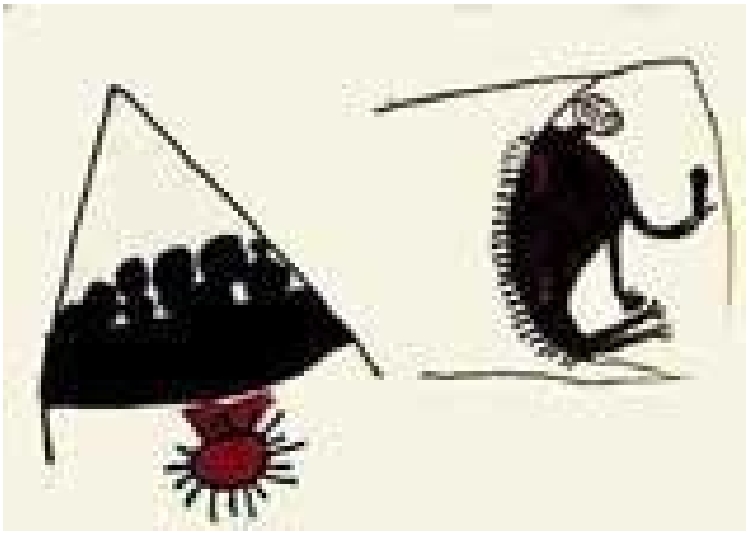
Macaco em galho

Autor: Hewanahipitheri



Animais e homem

Autor: Hewanahipitheri



Macaco "moqueado"
Autor: Hewanahipitheri



Dança Yanomami
Autor:Hewanahipitheri

CAPÍTULO VI - Jornal Bilingüe

A idéia de se fazer um jornal bilingüe, que enfocasse os Yanomamis, veio depois de uma conversa com os padres da Diocese de Roraima, que atuam em missões na área indígena.

Esse jornal bilingüe servirá como transmissor de notícias entre duas comunidades, pois segundo Kuncziz, jornalismo quer dizer, divulgação de conhecimento nas diferentes partes da sociedade. KUNCZIZ, 2001(p.109).

"A principal função dos jornais é comunicar à raça humana o que seus membros fazem, pensam e sentem. Por isso o jornalismo exige de todos os profissionais o âmbito mais amplo de inteligência, conhecimento e experiência, assim como poderes de observação inatos e adquiridos".

Mas alem de informar o jornalista também tem deveres como ser imparcial, neutro, independente, responsável e objetivo, para que a noticia tenha veracidade. Nesse contexto entra o jornal impresso, que e preparado e ajustado conforme o tempo para difundir a noticia.

Apesar de estarmos na era da eletrônica,"*O jornal é o mais legítimo e duradouro veículo impresso, além de ser amplo e universal, retrata a vida em todos os seus detalhes"* segundo DINES(p.77,1986) o leitor vai ler aspectos que foram perdidos pela Tv. Os jornais são mais úteis nas relações com a sociedade, pois conseguem acompanhar a preferência do leitor.

O jornal impresso e ate hoje, um dos meios de comunicação mais completo, por que não sobrevivi só das noticias.

Como na região do Catrimani, não há acesso a Tv nem a rádio, o jornal é o único meio de comunicação que os índios terão acesso. Esse jornal impresso trará uma linguagem fácil e leve, não serão matérias só informativas, mas também educativas.

O jornal impresso ou falado tem o poder de mudar hábitos e influir no subconsciente do leitor. Por essas razões o jornal impresso foi escolhido para esse projeto.

Os indígenas que vivem na Amazônia se relacionam com os brancos há quase quinhentos anos. "*Esses contatos levaram à desagregação das sociedades indígenas: a plantação, derrubando florestas, aprisionando os índios e destruindo as relações tribais*" conforme EUSEBI (p.15; 1991).

Os Yanomamis só entraram em contato com os brancos no inicio deste século, mas o encontro com a civilização ocorreu nos anos 70. Eles se estabeleceram nas terras que compõem o Sistema Parima, que esta situada na fronteira Brasil-Venezuela, inserida nas nascentes dos rios Orinoco, Negro e Branco, até o rio Catrimani.

Como qualquer outra tribo isolada, os Yanomamis nunca tinham conhecido nenhum tipo de doença, mas com a entrada do garimpo em suas terras eles passaram a conviver com todo o tipo de doenças, inclusive as venéreas.

Hoje, na região do Catrimani há somente 13 famílias de yanomamis, que vivem principalmente da caça, pesca e de pequenas roças comunitárias.Apesar de toda as dificuldades que enfrentam e ter perdido mais da metade da sua área, eles continuam passando para seus descendentes a cultura indígena.

Uma cultura rica em lendas, línguas e comidas, que devem ser informadas para a sociedade, para mudar a idéia errada que temos da sociedade indígena.

Os Yanomamis vivem em comunidade, compartilham desde os alimentos até decisões, e o jornal bilíngüe manteria a cultura deles eternizada, pois, passaria de geração em geração, seus costumes, inclusive os Yanomamis, terão a chance de ler e aprender um pouco da nossa cultura com o jornal.

Segundo Iederberg[1], viver em comunidade é viver na união e na partilha. E o jornalismo tem que estar em união com a comunidade, pois só assim, veremos o mundo de uma maneira diferente.

Ele irá enriquecer ainda mais a nossa cultura e vice-versa, cada comunidade aprenderá e respeitará a outra.Pois conforme SODRÉ (p...,1986)" *A Notícia, cabe a função essencial de assinalar os acontecimentos, ou seja, tornar público um fato, através da informação"*

Além disso, de acordo com Alfredo Vizeu o jornalismo e a notícia podem ser divididos em dois grupos: os que defendem a realidade e os que concebem a construção social da realidade[2]. Esse jornal terá a difícil missão de unir essas duas partes.

Segundo Fred J. Curran, do Wiscousin State Journal, o jornal é:

"-O que é um jornal? Perguntou a menina. È um papel cheio de palavras e fotografias. È feito de muita gente, de gente como nós.É uma grande notícia ou uma pequena notícia sobre povos distantes e o povo que mora ao lado. É felicidade, tragédia, riso e choro, é uma canção muitas vezes repetida (...). É registro de tudo o que acontece ao povo; de que fez algo; quando, onde e por quê (...).É a maior coletânea de palavras e fotografias já reunidas.É a grande estória, a pequena estória, a ficção.É o retrato, a fotografia crua, a página fotográfica de grandes acontecimentos. É a opinião do redator, a divergência do leitor, o pensamento do colunista. É a explicação de muitas coisas. É o jogo de palavras cruzadas, a página única, o quebra cabeças.É um estilo nem sempre literário porque representa a linguagem do povo. Porque grande parte dele é o que o povo diz (...).É um espelho da vida. Uma parte da vida tão importante, quanto o relógio e o calendário.

É o papel cheio de palavras e fotografias. Como este."

CAPÍTULO VII – Considerações Finais

Durante o tempo que fiquei escrevendo sobre esse trabalho final de conclusão de curso, eu ficava me perguntando será que eu vou conseguir terminar esse projeto?

Mas conforme o tempo passava e o trabalho surgindo aos poucos, eu percebi que esse não é um simples trabalho e sim um passo muito grande tanto para a comunidade Yanomami, quanto para a nossa sociedade.

Esse projeto irá mostrar o que realmente acontece na comunidade indígena, vamos entender melhor a cultura e o estilo de vida dessa etnia.

Bibliografia

ALBERT, Bruce & **GOMEZ**, Galé Goodwin: *Saúde Yanomami – Um manual etnolingüistico*, Belém.

BAHIA, Juarez: *Jornal, História e Técnica – As Técnicas do Jornalismo,* Ed. Ática, 4ª edição revista e aumentada, São Paulo, 1990.

CNBB – CIMI: *Em defesa do povo Yanomami*, Ed. Asa Sul, Brasília, 1988.

DINES, Alberto: *O Papel do Jornal*, Ed. Summus, 5ª edição ampliada e atualizada, São Paulo, 1986.

EMIRI, Loretta : *Dicionário Yãnomam'e – Português,* Assessoria na Produção editorial – CEDI, 1ª edição, 1987.

ERBOLATO, Mário L: *Técnicas de Codificação em Jornalismo*. Ed. Ática, 5ª edição, São Paulo, 1991.

EUSEBI, Luigi: *A Barriga Morreu! – Genocídio dos Yanomami*. Ed.Loyola, 1ªedição, São Paulo, 1991.

KUNCZIK, Michael: *Conceito de Jornalismo – Norte e Sul*, Ed. Da Universidade de São Paulo, 2ª edição, São Paulo, 2001.

http://alansuassuna.kit.net/menu.htm

http://www.aracaonline.hpg.ig.com.br/index.htm

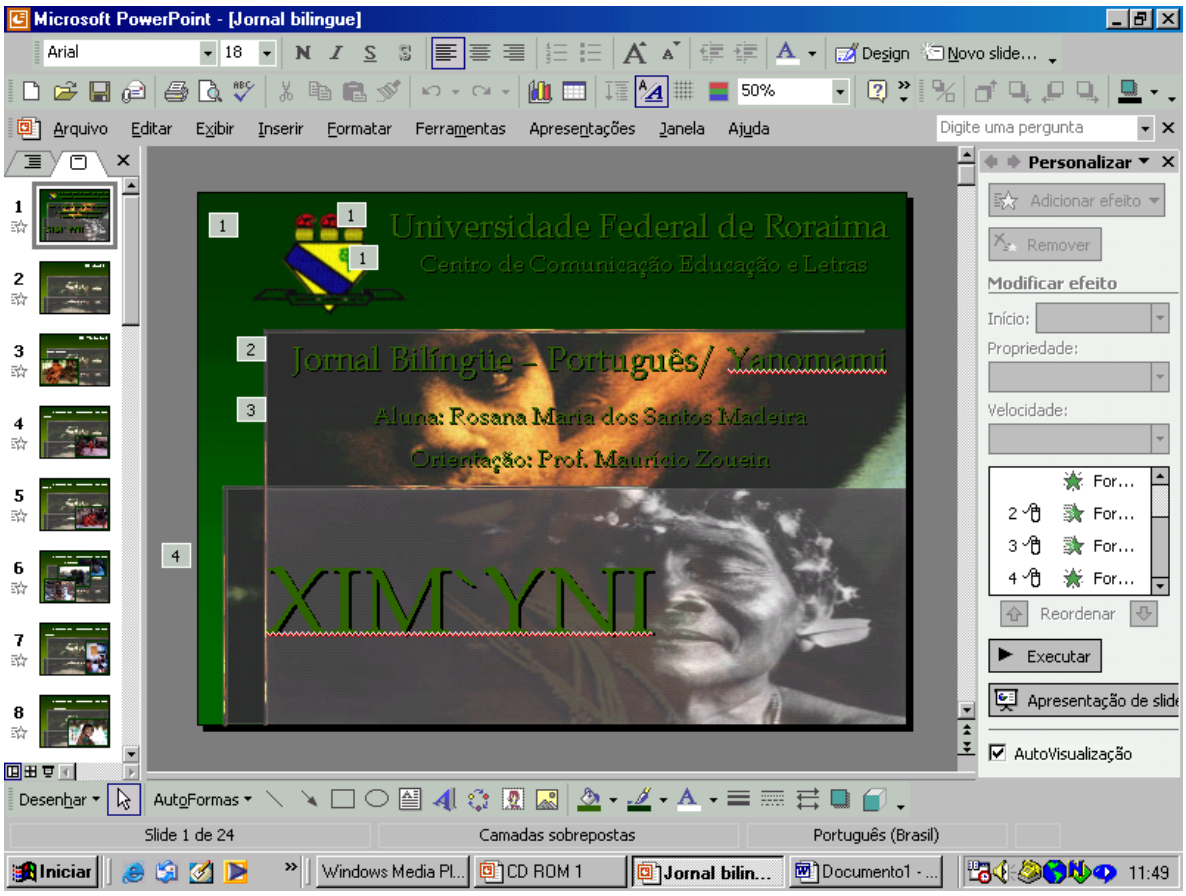
http://www.ccpy.com.br

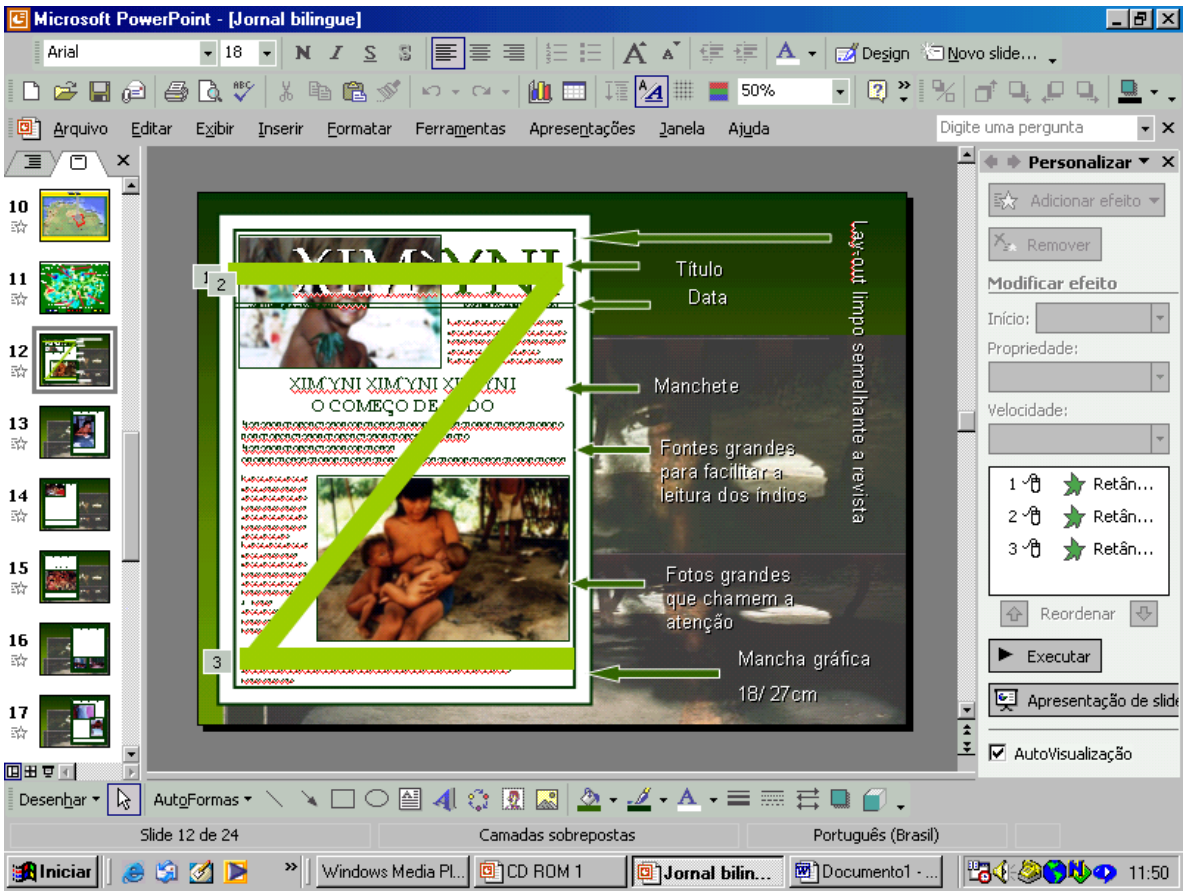
http://roraima.cjb.com.br

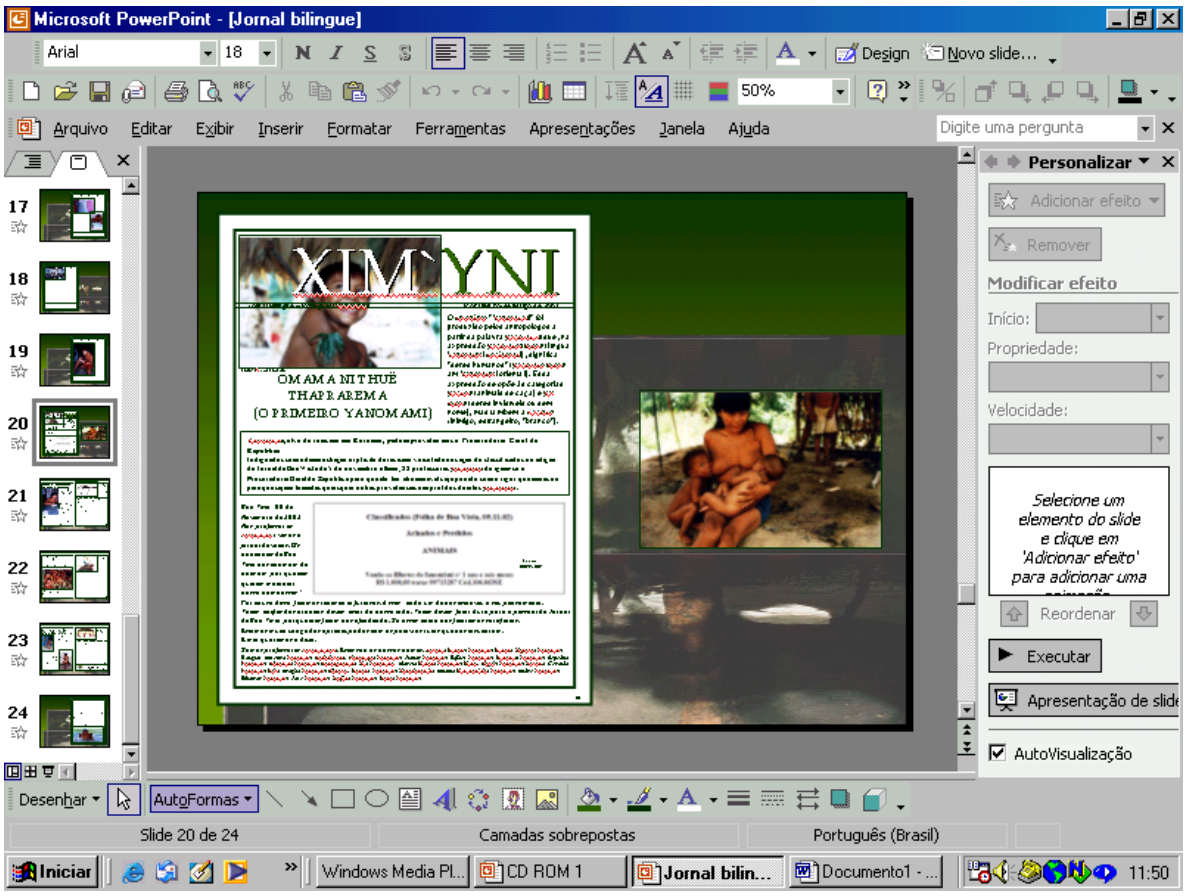
SEVERINO, Antônio Joaquim : *Metodologia do Trabalho Científico,* Ed. Cortez, 21ª edição ver. e ampl., São Paulo, 2000.

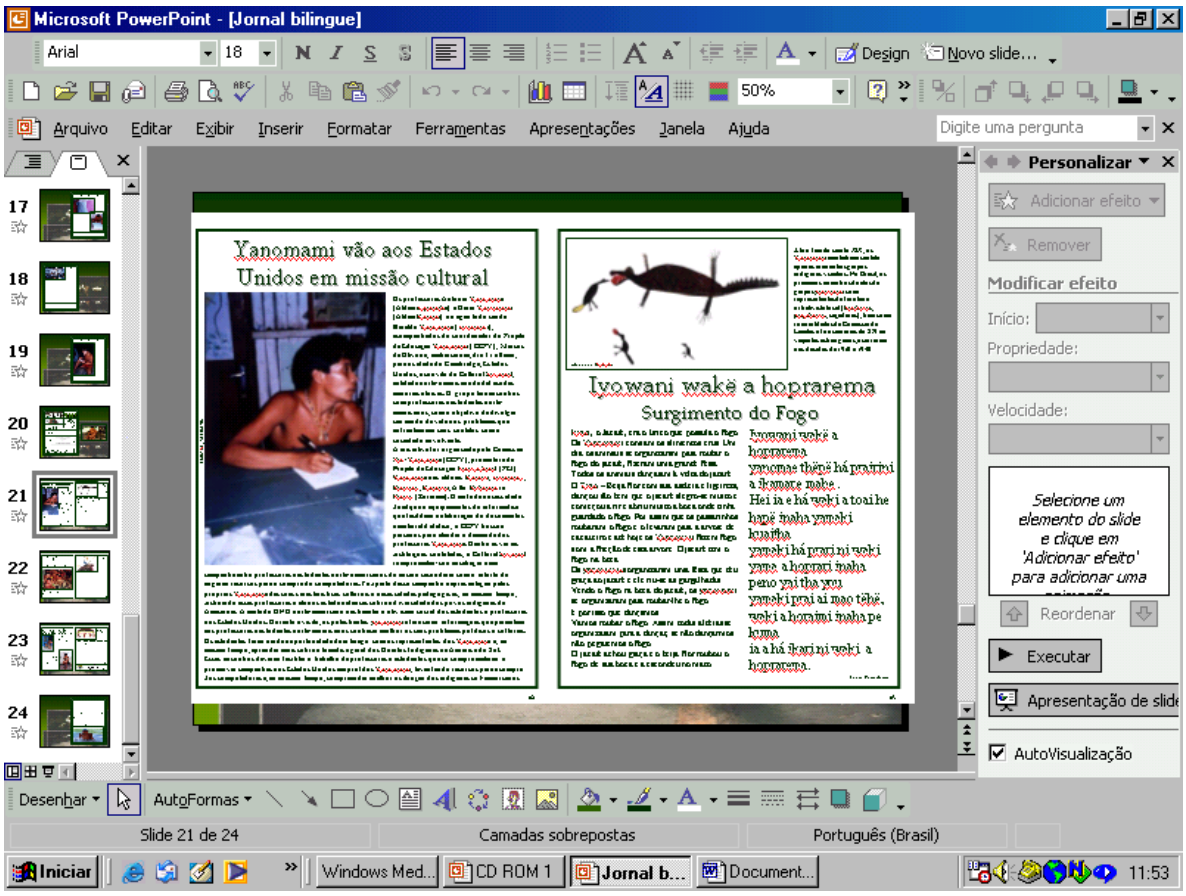
SODRÉ, Muniz & **FERRARI**, Maria Helena: *Técnica de Reportagem – Notas sobre a narrativa Jornalística*, Ed. Summus, 5ª edição, São Paulo, 1986.

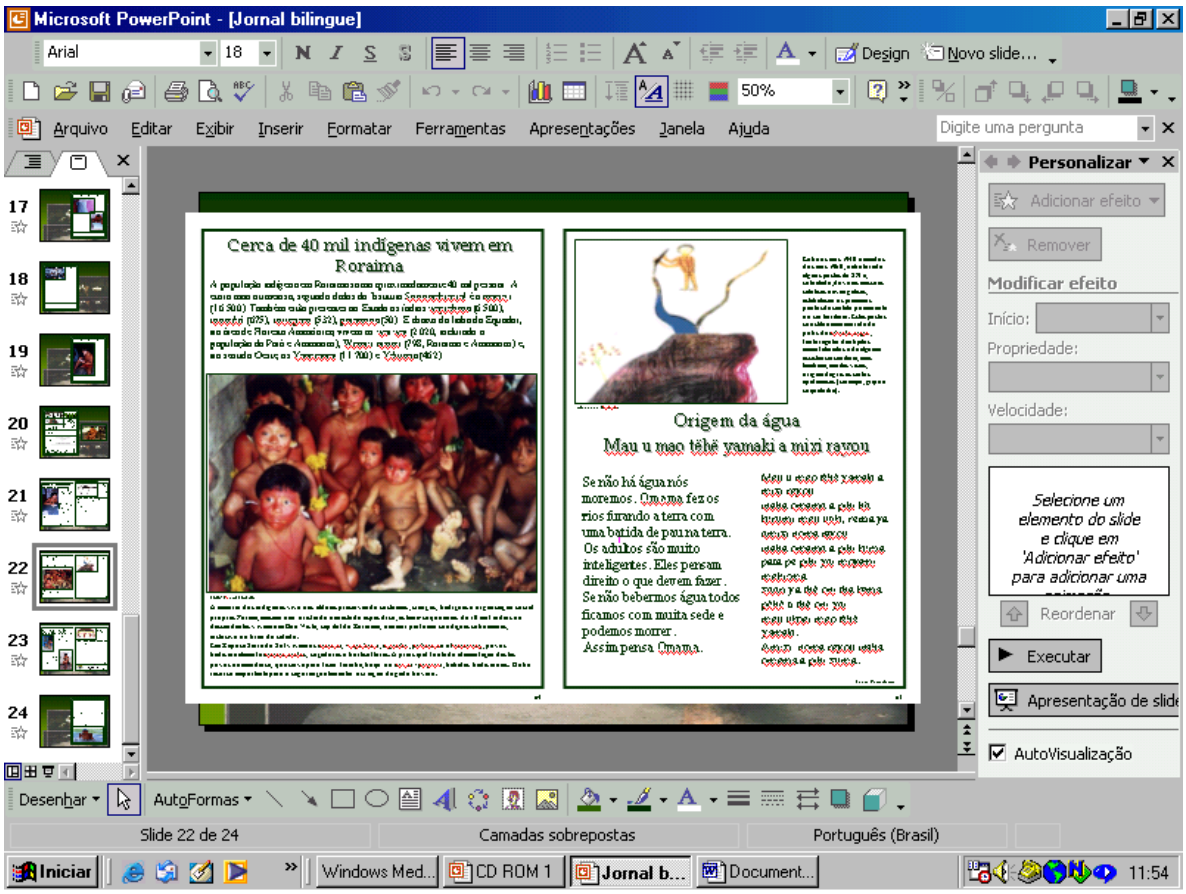
ANEXOS

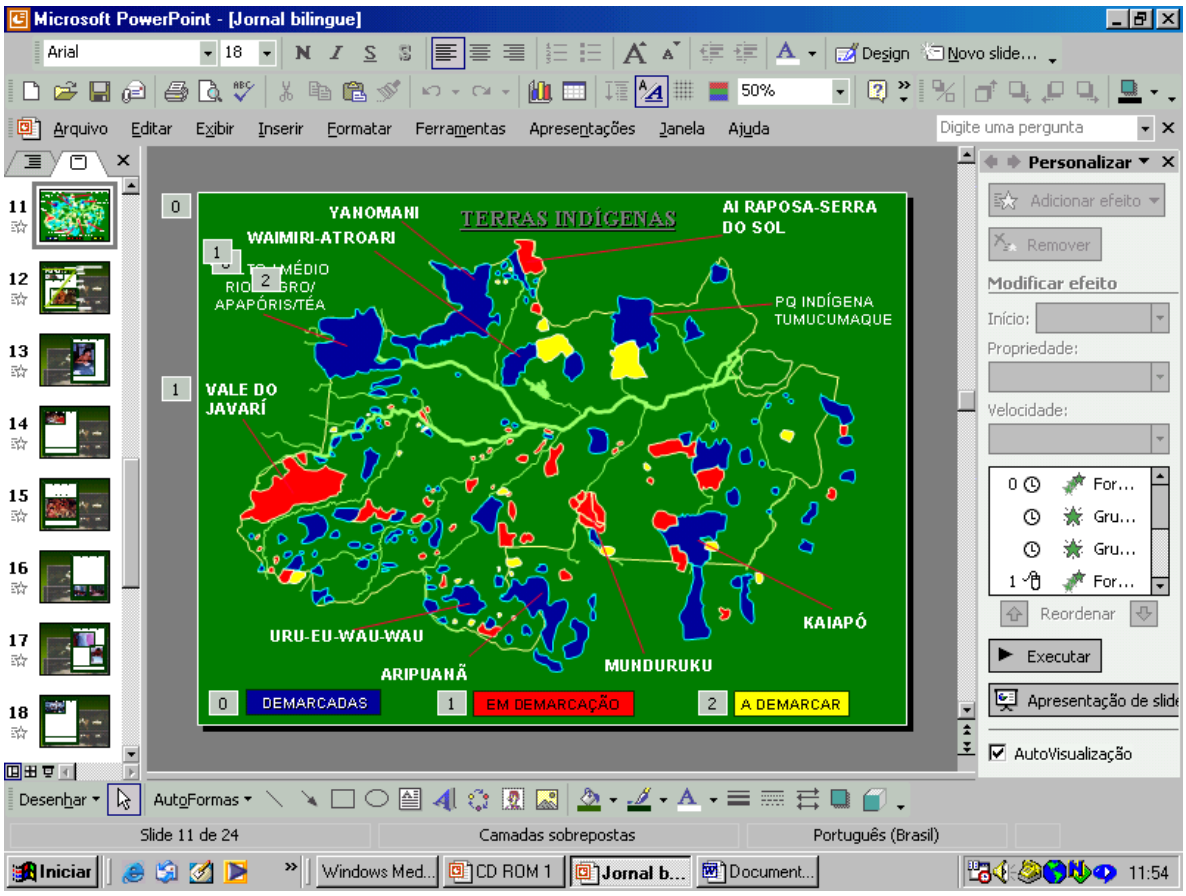

Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
Universidade Federal de Roraima
Centro de Comunicação Educação e Letras
Jornal Bilíngüe – Português/ Yanomamni
Aluna: Rosana Maria dos Santos Madeira
Orientação: Prof. Maurício Zouein
XIM`YNI
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Início:
Propriedade:
Velocidade:
Reordenar
Executar
Apresentação de slide
AutoVisualização
Slide 1 de 24
Camadas sobrepostas
Português (Brasil)
Iniciar
11:49


Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
Título
Data
Manchete
Fontes grandes para facilitar a leitura dos índios
Fotos grandes que chamem a atenção
Mancha gráfica
18/ 27cm
Lay-out limpo semelhante a revista
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Executar
Slide 12 de 24
Português (Brasil)


Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
Arial
18
Design
Novo slide...
50%
Arquivo
Editar
Exibir
Inserir
Formatar
Ferramentas
Apresentações
Janela
Ajuda
Digite uma pergunta
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Início:
Propriedade:
Velocidade:
Selecione um elemento do slide e clique em 'Adicionar efeito' para adicionar uma
Reordenar
Executar
Apresentação de slide
AutoVisualização
XIMYNI
OMAMA NITHUÊ
THAPRAREMA
(O PRIMEIRO YANOMAMI)
Desenhar
AutoFormas
Slide 20 de 24
Camadas sobrepostas
Português (Brasil)
Iniciar
Windows Media Pl...
CD ROM 1
Jornal bilin...
Documento1 - ...
11:50


Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
Yanomami vão aos Estados Unidos em missão cultural
Ivowani wakë a hoprarema
Surgimento do Fogo
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Início:
Propriedade:
Velocidade:
Selecione um elemento do slide e clique em 'Adicionar efeito' para adicionar uma
Reordenar
Executar
Apresentação de slide
AutoVisualização
Desenhar
AutoFormas
Slide 21 de 24
Camadas sobrepostas
Português (Brasil)
Iniciar
Windows Med...
CD ROM 1
Jornal b...
Document...
11:53


Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
Arial
18
Design
Novo slide...
50%
Arquivo
Editar
Exibir
Inserir
Formatar
Ferramentas
Apresentações
Janela
Ajuda
Digite uma pergunta
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Início:
Propriedade:
Velocidade:
Selecione um elemento do slide e clique em 'Adicionar efeito' para adicionar uma
Reordenar
Executar
Apresentação de slide
AutoVisualização
Cerca de 40 mil indígenas vivem em Roraima
Origem da água
Mau u mao tëhë yamaki a mixi ravon
Se não há água nós morremos. Omama fez os rios furando a terra com uma batida de pau na terra. Os adultos são muito inteligentes. Eles pensam direito o que devem fazer. Se não bebermos água todos ficamos com muita sede e podemos morrer. Assim pensa Omama.
Desenhar
AutoFormas
Slide 22 de 24
Camadas sobrepostas
Português (Brasil)
Iniciar
Windows Med...
CD ROM 1
Jornal b...
Document...
11:54


Microsoft PowerPoint - [Jornal bilingue]
TERRAS INDÍGENAS
YANOMANI
WAIMIRI-ATROARI
AI RAPOSA-SERRA DO SOL
PQ INDÍGENA TUMUCUMAQUE
VALE DO JAVARÍ
URU-EU-WAU-WAU
ARIPUANÃ
MUNDURUKU
KAIAPÓ
0 DEMARCADAS
1 EM DEMARCAÇÃO
2 A DEMARCAR
Personalizar
Adicionar efeito
Remover
Modificar efeito
Início:
Propriedade:
Velocidade:
Reordenar
Executar
Apresentação de slide
AutoVisualização
Slide 11 de 24
Camadas sobrepostas
Português (Brasil)
Iniciar
11:54